

A AGRESSIVIDADE NA INFÂNCIA: UM ESTUDO SOBRE SUAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Sandra Luciane Franca

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Prof^a. Dr^a. Solange Franci Raimundo Yaegashi (Orientador)

CESUMAR / UEM - Centro Universitário de Maringá / Universidade Estadual de Maringá, Maringá - Paraná

A agressividade infantil é considerada um distúrbio da sociabilidade, e tem sido motivo de preocupação para pais, professores e os interessados no desenvolvimento da criança. Os atos agressivos geralmente chamados de anti-sociais, incluem na maioria das vezes comportamentos destrutivos. Essa criança possui na maioria das vezes sentimentos profundos de ira, sentimentos de rejeição, insegurança e ansiedade, sentimentos de mágoa, um senso de identidade difuso e uma opinião muito pobre do seu eu que lhe é conhecido. O presente estudo teve por objetivo pesquisar os fatores e causas que levam as crianças a serem agressivas. Primeiramente realizamos um estudo sobre o desenvolvimento infantil, enfocando-se o período de zero a seis anos de idade. Num segundo momento foi realizado um estudo sobre agressividade, enfatizando quais as atitudes dos pais colaboram para que a criança desenvolva esse tipo de distúrbio da sociabilidade. A realização dessa pesquisa justificou-se pelo fato de que agressividade excessiva causa conseqüências ruins para a formação do caráter dessas crianças, prejudicando sua interação social e, em alguns casos sua aprendizagem. Constatou-se que, o processo para que uma criança se torne agressiva é gradual, pois, primeiro expressa suas necessidades de modos mais sutis, mas geralmente os adultos não prestam atenção enquanto ela não exagera em seus comportamentos. E na maioria das vezes esses comportamentos representam uma tentativa desesperada de restabelecer uma ligação social. Através da pesquisa bibliográfica realizada foi possível perceber, ao longo deste trabalho, que a agressividade é um comportamento que incomoda e preocupa as pessoas que convivem com a criança que apresenta tal comportamento. Também ficou evidente que os pais, de maneira consciente ou inconsciente, acabam "colaborando" para que essa agressividade se desenvolva. Conforme as crianças vão crescendo, o comportamento agressivo pode ou não desaparecer. Aqui é importante a intervenção de um adulto, que esteja atento às mudanças de comportamentos das crianças, sabendo impor limites ao invés de deixá-las à vontade, só para não frustrar ou "traumatizar". Quando os pais não conseguem, por algum motivo, disciplinar corretamente seu filho e perdem o controle, estes, podem extravasar essa agressividade e passar a ter também condutas anti-sociais. Então, para que haja menos violência, menos desestruturação familiar, menos comportamentos destrutivos, entre outros problemas, é preciso suprir as necessidades básicas das crianças, tais como: amor, segurança, atenção, compreensão, cuidados, carinho, estímulos, oferecendo-lhe um ambiente familiar propício, entre outras providências.

PROBIC - CESUMAR 2002

sandra-franca@bol.com.br; solange@teracom.com.br